

Ralph Trigueros é novo presidente da CSFEI



Irrigação inteligente no campo é caminho para aumento da produtividade agrícola

CONTEÚDO DESTINADO PARA PRESIDÊNCIA, DIRETORIA, DEPARTAMENTOS TÉCNICOS E RELAÇÕES GOVERNAMENTAIS

Informaq

ABIMAQ SINDIMAQ

PUBLICAÇÃO DE ABIMAQ - SINDIMAQ - IPDMAQ - NÚMERO 266 | JUNHO DE 2022 | ANO XXIII

FEIMEC SUPERA EXPECTATIVAS

EM SUA TERCEIRA EDIÇÃO, A FEIRA INTERNACIONAL DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS BATEU RECORDE DE PÚBLICO COM 55 MIL VISITANTES E 64 MIL METROS QUADRADOS COM MAIS 900 MARCAS EXPOSITORAS

MERCADO GLOBAL DE CARBONO

ABIMAQ ESTEVE COM O PRESIDENTE JAIR BOLSONARO EM ASSINATURA DE DECRETO QUE ESTABELECE A ELABORAÇÃO DOS PLANOS SETORIAIS DE MITIGAÇÃO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS. P3

FINANCIAMENTOS/ PÁGS. 14 E 15

FINAME: CONHEÇA AS ESTRATÉGIAS DE FINANCIAMENTOS PARA A PRODUÇÃO DE HIDROGÊNIO VERDE

FUNDO CLIMA BNDES: PROGRAMA QUE CONCEDE CRÉDITO PARA AQUISIÇÃO E PRODUÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

FEIRAS CONFIRMAM NOSSO OTIMISMO



Dois anos de pandemia, com importantes reflexos negativos na economia Brasileira, não impediram a participação na FEIMEC de mais de 500 fabricantes de máquinas e equipamentos, com mais de 900 grandes marcas.

Estes números, bem acima dos da última edição, com os estandes ocupando praticamente todos os 62 mil metros quadrados da área disponível, como também a grandiosidade da AGRISHOW mostraram que o setor não somente sobreviveu às crises sanitária e econômica como conseguiu crescer, no ano passado, cerca de 20%, ou seja, mais de cinco vezes o crescimento do PIB Brasileiro. Nossas projeções indicam uma grande expansão do setor, e os resultados da feira confirmam nosso otimismo.

Ou seja, os fabricantes de máquinas e equipamentos seguem acreditando no Brasil, tanto é verdade que os investimentos realizados no ano passado, e os projetados para este, estão nos níveis mais elevados dos últimos anos.

Precisamos trabalhar para alterar nossas ineficiências sistêmicas, bem como eliminar do nosso setor custos adicionais da ordem de 30 pontos percentuais, em relação a nossos principais concorrentes externos. Não podemos conviver com juros de mercado muito elevados, matérias primas e insumos com preços no Brasil, muito acima dos preços no mercado internacional, impostos não recuperáveis embutidos em nossos produtos e uma logística ineficiente, aumentam sensivelmente o custo de nossos produtos.

Na prática, ainda há muito a ser feito para melhorar a competitividade dos bens e ser-



As três últimas décadas mostraram claramente que o país não cresce sem a indústria de transformação crescer, e que um novo ciclo de industrialização não irá ocorrer sem o suporte de políticas públicas de desenvolvimento. Temos, portanto que recuperar a capacidade de planejamento do estado, bem como seu papel indutor e coordenador do setor privado.



viços nacionais. A redução da taxa básica de juros e uma taxa de câmbio competitiva são essenciais para a nossa manutenção enquanto setor forte e capaz de gerar empregos de qualidade. É preciso que o BNDES volte a ser uma opção para financiar os investimentos produtivos e resgate o seu papel como banco de desenvolvimento.

Precisamos urgentemente da redução do custo Brasil. Precisamos que a redução das alíquotas de importação de bens de capital e de informática sejam acompanhadas de uma redução das alíquotas das matérias primas e dos insumos, utilizados pelo setor.

As três últimas décadas mostraram claramente que o país não cresce sem a indústria de transformação crescer, e que um novo ciclo de industrialização não irá ocorrer sem o suporte de políticas públicas de desenvolvimento. Temos, portanto que recuperar a capacidade de planejamento do estado, bem como seu papel indutor e coordenador do setor privado. O apoio à educação de qualidade e à formação de recursos humanos qualificados, é essencial tanto quanto o incenti-

vo à ciência, à tecnologia e à inovação.

Este novo ciclo de industrialização deverá ter como objetivo a competitividade da produção Brasileira de bens e serviços, com foco na economia verde e na digitalização da produção. O sucesso destas políticas pressupõe uma macroeconomia favorável aos investimentos produtivos, um desenvolvimento do Brasil.

Quero chamar a atenção para a resiliência dos industriais brasileiros, como comprova este evento. Com o otimismo que a pujança desta feira nos transmitiu, nós renovamos a esperança que os governos, atual e futuros, voltem a reconhecer a importância que a indústria tem, para o ambiente de negócios que garanta segurança jurídica e um novo modelo tributário baseado em IVA com alíquotas uniformes, incidindo no consumo, além de desonerar a folha e taxar a renda de forma progressiva.

Neste ano do bicentenário da independência, nós reafirmamos não somente a esperança, mas a crença de um futuro melhor para o Brasil e para todos os Brasileiros. ■



COORDENAÇÃO DE ACESSORIA DE IMPRENSA

Vera Lucia Rodrigues - MTB: 11664

REDAÇÃO E ACESSORIA DE IMPRENSA

Vervi Assessoria e Comunicações

[veralucia@grupovervi.com.br]; Carla Cunha -

MTB: 0088328/SP; Carlos Henrique; Luiz Lamboglia

MTB: 0093117/SP; Sidney Triumpho;

[imprensa@abimaq.org.br]

DIAGRAMAÇÃO: More-Arquitetura de Informação

Jo Acs, Mozart Acs e Paula Rindeika

CONSELHO EDITORIAL

Cristina Zanella, José Velloso, Lariza Pio,

Marcos Borges Carvalho Perez, Patricia Gomes,

Rafael Bellini e Vera Lucia Rodrigues

SEDE SÃO PAULO - SP

PABX: [11] 5582-6470 / 6356

E-mail: imprensa@abimaq.org.br

www.abimaq.org.br

SEDES REGIONAIS

BELO HORIZONTE (MG)

Tel: [31] 3281-9518

E-mail: srmg@abimaq.org.br

BRASÍLIA (DF)

Tel: [61] 3364-0521 / 0529

E-mail: relgov@abimaq.org.br

CURITIBA (PR)

Tel: [41] 3223-4826

E-mail: srpr@abimaq.org.br

JOINVILLE (SC)

Tel: [47] 3427-3846 / 5930

E-mail: srsc@abimaq.org.br

PIRACICABA (SP)

Tel: [19] 3432-2517 / 1266

E-mail: srpi@abimaq.org.br

PORTO ALEGRE (RS)

Tel: [51] 3364-5643 /

3347-8787 - Ramal 8301 / 8763

E-mail: srrs@abimaq.org.br

RIBEIRÃO PRETO (SP)

Tel: [16] 3941-4114 / 4113

E-mail: srpp@abimaq.org.br

RIO DE JANEIRO (RJ)

Tel: [21] 2262-5566 / 7895

E-mail: srri@abimaq.org.br

NORTE / NORDESTE (PE)

Tel: [81] 3221-4921 / 3790

E-mail: srnn@abimaq.org.br

VALE DO PARAÍBA (SP)

Tel: [12] 3939-5733

E-mail: srpv@abimaq.org.br



» Informaq Digital

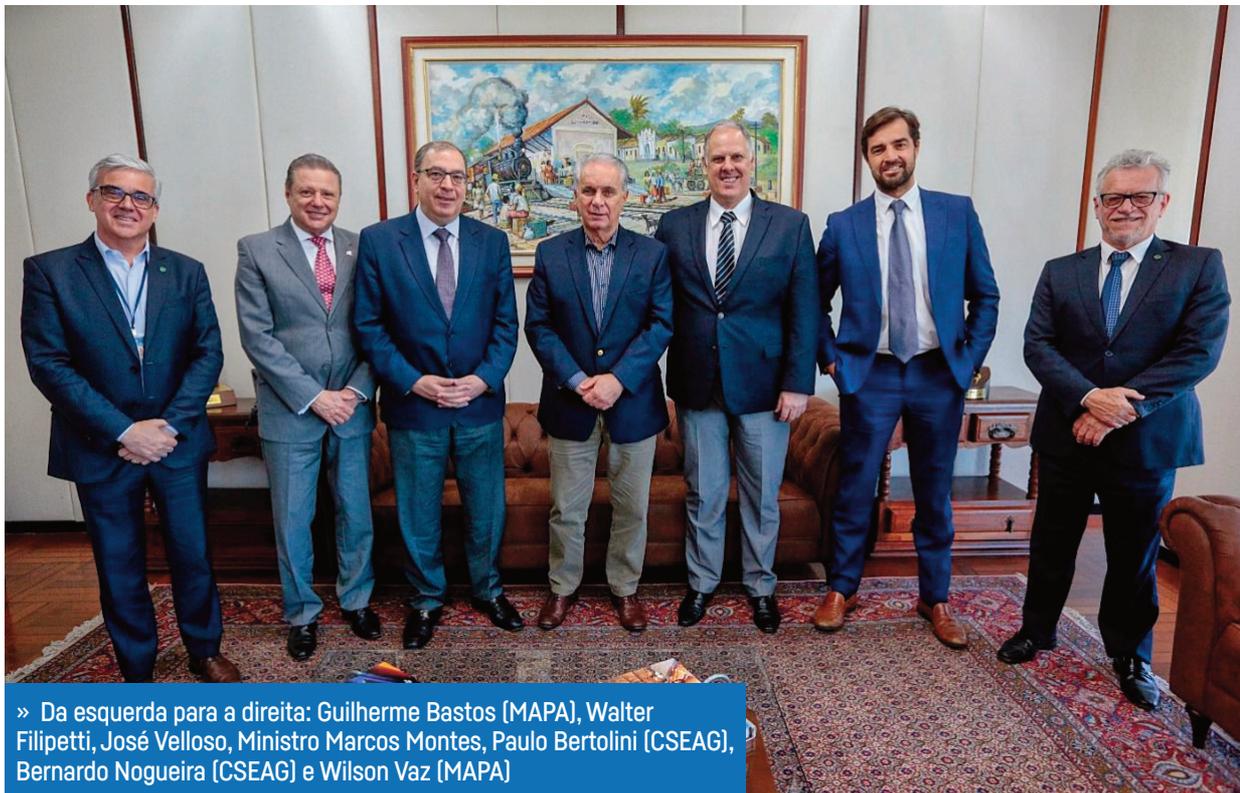
Acesse esta e outras edições no portal da ABIMAQ.

Utilize o QRCode ao lado ou acesse: www.abimaq.org.br

ABIMAQ leva documento ao ministro da Agricultura

Uma sugestão de plano de financiamentos para o setor de Armazenagem Agrícola foi entregue pela ABIMAQ, com a presença de José Velloso – presidente-executivo, Paulo Bertollini e Bernardo Nogueira, presidente e vice-presidente da Câmara Setorial de Equipamentos de Armazenagem de Grãos, para Marcos Montes – ministro da Agricultura e demais membros do ministério: Wilson Vaz e Guilherme Soria Bastos Filho, em reunião realizada no MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), em 31 de maio.

Na oportunidade também esteve presente Walter Filippetti, diretor de Relações Governamentais. ■



» Da esquerda para a direita: Guilherme Bastos [MAPA], Walter Filippetti, José Velloso, Ministro Marcos Montes, Paulo Bertolini [CSEAG], Bernardo Nogueira [CSEAG] e Wilson Vaz [MAPA]

ABIMAQ participa de Congresso Mercado Global de Carbono

Evento, patrocinado pelo Ministério do Meio Ambiente, Petrobras, Banco do Brasil e Banco Central, tratou do tema: Descarbonização e Investimentos Verdes e aconteceu no Jardim Botânico, no Rio de Janeiro, nos dias 18 a 20 de maio. Objetivou debater as oportunidades criadas pela transição energética, com ênfase na redução das emissões de gás carbônico.

No primeiro dia do congresso o ministro do Meio Ambiente, Joaquim Leite, na abertura do evento, anunciou a publicação de um decreto que regulamenta o mercado de carbono no Brasil.

Segundo o site do Ministério do Meio Ambiente, o decreto traz o conceito de crédito de metano, a possibilidade do registro da pegada de carbono de processos e atividades; o carbono de vegetação nativa - que chega a 280 milhões de hectares em propriedades rurais; o carbono do solo - fixado durante o processo produtivo; e o carbono azul - presente nas áreas marinhas e fluviais.

José Velloso, presidente-executivo da ABIMAQ, esteve presente durante todo o evento onde teve a oportunidade de encontrar diversas autoridades de alto nível dos poderes executivo e legislativo, além de im-



portantes líderes empresariais. No segundo dia do congresso esteve com o presidente da República, Jair Bolsonaro, presenciando a assinatura do Decreto nº 11.075, de 19 de maio de 2022, que estabelece os procedimentos para a elaboração dos Planos Setoriais de Mitigação das Mudanças Climáticas, institui o Sistema Nacional de Redução de Emissões de Gases

de Efeito Estufa e altera o Decreto nº 11.003, de 21 de março de 2022.

Na oportunidade, Velloso participou de almoço com a Secretária Daniella Marques, da SEPEC, com o CEO Antonio Carrere e com o diretor Alfredo Miguel Neto, ambos da John Deere.

Participou de encontros com os Ministros: Adolfo Sachsida, de Minas

O decreto traz o conceito de crédito de metano, a possibilidade do registro da pegada de carbono de processos e atividades; o carbono de vegetação nativa - que chega a 280 milhões de hectares em propriedades rurais; o carbono do solo - fixado durante o processo produtivo; e o carbono azul - presente nas áreas marinhas e fluviais.

e Energia, Joaquim Leite, do Meio Ambiente, Ciro Nogueira, da Casa Civil, das Relações Exteriores, Embaixador Carlos França, da Justiça, Anderson Torres, da Secretaria de Governo, Célio Faria Júnior, com o General Braga Neto e com os presidentes do BNDES, Gustavo Montezano, do Banco do Brasil, Fausto Ribeiro e da Petrobras, José Mauro Ferreira Coelho. ■

ABIMAQ EM AÇÃO

Mercado e novos modelos de financiamento do Hidrogênio são discutidos em reunião do Conselho

Encontro destacou a importância da inclusão do hidrogênio na matriz energética, que resultará em negócios positivos para o país

Realizado no último dia 17 de maio, a reunião abordou o mercado, a infraestrutura e a disponibilidade de recursos em termos de financiamento para a produção de hidrogênio, insumo que ganha cada vez mais força e importância no mercado global, principalmente pelo fato de gerar uma energia limpa, pois sua queima não produz gás carbônico. Trata-se de um gás que pode ser utilizado tanto como combustível e quanto como matéria-prima para vários produtos, podendo dessa forma, gerar riqueza e crescimento significativos para o Brasil, além de impacto positivo na indústria, em razão da exigência cada vez maior de “produtos verdes” (aqueles que são produzidos com baixa emissão de CO₂).

Para o diretor executivo da ABIMAQ nas áreas de Petróleo, Gás Natural, Bioenergia, Petroquímica e Hidrogênio, Alberto Machado, “O Brasil talvez seja o único país no mundo que conta com todas as condições necessárias para aproveitar as oportunidades da transição energética. Nós temos um parque industrial muito bem montado, temos condições de desenvolver tecnologia e mão de obra, além de dispor, em nosso território, de todas as fontes primárias de energia”.

O hidrogênio terá que se encaixar na matriz energética brasileira de forma a termos uma transição energética adequada, em um processo que irá gerar milhões de empregos em toda a cadeia de valor.

Por isso é importante obter um equilíbrio entre os fatores econômicos, ambientais e de segurança energética para que torne esse caminho o mais suave possível, com menores impactos ambientais e mantendo a continuidade do suprimento de energia, item presente em todos os segmentos da sociedade.

AÇÕES. Alberto conclui que, apesar de plenas condições de otimizar o processo de transição com amplos benefícios para a sociedade, falta ao Brasil um ambiente regulatório e de infraestrutura adequado a esse desenvolvimento, bem como a disponibilidade de recursos em termos de financiamento, novos modelos de negócios e políticas públicas estruturadas alinhadas com as linhas de fomento acessíveis.

“Temos um grande trunfo, que é



“O Brasil talvez seja o único país no mundo que conta com todas as condições necessárias para aproveitar as oportunidades da transição energética. Nós temos um parque industrial muito bem montado, temos condições de desenvolver tecnologia e mão de obra, além de dispor, em nosso território, de todas as fontes primárias de energia”

» Alberto Machado



dispormos de energia renovável abundante e barata. Fizemos e continuamos a realização de estudos para trabalharmos essa vertente, que o BNDES tem chamado de armazenamento de energia”, ressalta Lucas Lucena, gerente de credenciamento do BNDES.

O trabalho foi iniciado com o armazenamento de energia em baterias e, posteriormente, surgiram as ideias ligadas ao hidrogênio. “Fomos discutindo e vimos uma necessidade de trabalharmos tanto o armazenamento puro como a vertente do hidrogênio, que acaba sendo geração e armazenamento de energia, uma das vertentes de utilização de hidrogênio”, completa Lucas.

O BNDES elaborou uma regra setorial de credenciamento para tratar especificamente desse tema. Assim como já acontece em outras regras setoriais, a exemplo da energia solar, eólica e outras, foi feita uma lógica de incremento, com uma curva de aumento de requisitos para as empresas que credenciarem a solução de armazenamento.

Dentro de cada etapa o fornecedor irá escolher as rotas que ele preferir e que apresentam a melhor qualidade para a solução, facilidade de fornecimento ou preço mais barato. Uma pequena combinação entre regra geral e

de escolhas, dando opções dirigidas para os fornecedores.

ETAPAS. Na primeira etapa, o foco inicial será, a solução do projeto em si, com requisito baixo em termos de componentes (eletrolisador, sistema de purificação de água, sistema de controle e monitoramento remoto, sistema de climatização, transformador, compressor, integração entre os equipamentos e sistemas – tubulação, válvulas, bombas, etc.) para incentivar que os primeiros projetos aconteçam.

“Para o credenciamento será preciso fazer um dos oito componentes mais um IC (Índice de Credenciamento) e IEP (Índice de Estrutura de Produto) que contenha, no mínimo, 10%”, explica Lucena.

No segundo momento será trabalhado a questão das rotas, com a exigência de quantidade mínima de componentes credenciados e composição total do sistema que atinge um mínimo de 20% em IEP e 40% IC.

“Diante das mudanças e do direcionamento da economia, temos evitado ao máximo ter algo totalmente mandatório para impedir a inviabilização do processo e consequentemente facilitar e fazer o financiamento do sistema”, destaca o Lucena, que completa:

“A partir daí iremos começar a internalizar componentes e tecnologia ligada a esses sistemas e lá na frente, quando conseguirmos estabelecer que essa fonte se torne realidade dentro desse processo de transição energética, que possamos ter tanto a produção da energia renovável como a produção do hidrogênio. Que consigamos estocar, fazer o armazenamento e no final, como um grande objetivo, ser um exportador, uma referência para esse produto para o mundo”.

De acordo com Marcelo Veneroso, coordenador do Conselho de Mercado do Hidrogênio da ABIMAQ, é pertinente a proposta que o BNDES está planejando implantar no mercado para financiamentos voltados para o mercado de hidrogênio. Veneroso completa ainda que as grandes oportunidades, desenvolvimentos e velocidade que o assunto sobre hidrogênio está alcançando nos últimos dois anos, somado ao fator da guerra Rússia x Ucrânia, tomará um grande impulso na Europa, que resultará em muitos negócios no Brasil. ■

ABIMAQ EM AÇÃO

Utilização de crédito acumulado do ICMS - ABIMAQ com o governador de São Paulo e seus secretários

Governador do Estado de São Paulo anuncia em reunião com a ABIMAQ medidas de melhoria nos programas ProAtivo e Nos Conformes

Em reunião havida no Palácio dos Bandeirantes no último dia 24 de maio, o Governador Rodrigo Garcia anunciou medidas de melhoria nos programas ProAtivo e Nos Conformes que permitem a transferência de saldos credores do ICMS. João Carlos Marchesan e José Velloso participaram da reunião. Também estavam os Secretários Felipe Salto, da Fazenda e Planejamento, Marcos Penido, Secretário de Governo e Zeina Latif, de Desenvolvimento Econômico.

No caso do programa ProAtivo, a sua 3ª rodada cuja adesão deverá ser feita no período entre 27 de maio e 24 de junho deste ano, prevê um limite global de R\$500 milhões e de R\$135 milhões por empresa. De acordo com o Secretário Felipe Salto,



» Rodrigo Garcia, governador de São Paulo; e Felipe Salto, secretários da Fazenda e Planejamento

houve flexibilização na fórmula de enquadramento do contribuinte no programa visando atender maior número de empresas que já possuem saldos apropriados e aprovados pelo Fisco.

No que tange ao programa Nos Conformes, o Governo atendeu os reclamos da ABIMAQ constituindo um Grupo de Trabalho composto por técnicos da Fazenda (mais precisa-

mente, da Coordenadoria da Administração Tributária – CAT) e desta entidade para que, em não mais que 15 dias, apresente proposta de regulamentação da simplificação dos processos de apropriação, homologação e transferência dos créditos do ICMS. São beneficiários deste programa os contribuintes melhor classificados numa escala de 5 categorias de acordo com os princípios e parâmetros de conformidade tributária.

O Grupo de Trabalho que conta com a participação de três membros da Diretoria Jurídica da ABIMAQ realizou a sua primeira reunião no último dia 27 de maio, na expectativa de que a proposta de regulamentação possa ser encaminhada ao Secretário da Fazenda no prazo estabelecido pelo Governador. ■

FPMAQ retoma reuniões presenciais para tratar de temas de interesse do setor de máquinas e equipamentos

José Velloso, presidente executivo da ABIMAQ, Hernane Cauduro, vice-presidente da ABIMAQ-RS e Walter Filipetti, diretor executivo de relações governamentais, se reuniram no último dia 25, em Brasília, em reunião presencial com a Frente Parlamentar da Indústria de Máquinas

“A perspectiva de se votar na primeira semana de junho no Senado a PEC 110, o projeto de lei de crédito de carbono, de autoria do deputado Marcelo Ramos, relatado pela deputada federal Carla Zambelli, e o PERT ou o REFIS que ainda há uma chance de ser votado esse ano, foram alguns dos temas relatados na primeira reunião presencial pós-pandemia, da Frente Parlamentar da Indústria de Máquinas, realizada em Brasília, na última semana de maio, com a participação de Vitor Lippi - PSDB-SP - Presidente da FPMAQ, Baleia Rossi - MDB-SP - Diretor da FPMAQ e Presidente do MDB, Alexis Fonteyne - NOVO-SP e - Diretor da FPMAQ, Vandelei Macris - PSDB-SP - Diretor da FPMAQ, Eduardo Cury - PSDB-SP - Membro da FPMAQ, Evair Mello - PP-ES - Diretor da FPMAQ, Joaquim Passarinho - PL-PA - Membro FPMAQ, Capitão Alberto Neto-PL-AM - Membro da FPMAQ, Ubiratan Antunes Sanderson - PL-RS - Membro da FPMAQ e Mauro Pereira - Ex-Deputado Federal.

De acordo com José Velloso, é interessante perceber que a FPMAQ está forte, prestigiada, atuante e contando com discussões de temas extremamente relevantes para a indústria de máquinas e equipamentos, buscando e discutindo soluções que favoreçam o desempenho do setor. ■



FEIMEC

FEIMEC

03-07
MAIO
2022

Feira Internacional de Máquinas e Equipamentos

A terceira edição da feira internacional de máquinas e equipamentos supera expectativas e traz esperanças de novo recorde no crescimento do setor

FEIMEC: A FEIRA DA TRANSFORMAÇÃO TECNOLÓGICA

“As três últimas décadas mostraram claramente que o país não cresce sem a indústria de transformação crescer, e que um novo ciclo de industrialização não irá ocorrer sem o suporte de políticas públicas de desenvolvimento”. Estas foram as palavras do presidente do conselho de administração da ABIMAQ, Sr. João Carlos Marchesan na cerimônia de abertura da Feira Internacional de Máquinas e Equipamentos – FEIMEC.

A FEIMEC, maior feira internacional da América Latina realizou, de 03 a 07 de maio, sua terceira edição e

trouxe muitos lançamentos e negócios realizados. Após dois anos de pandemia, a feira alcançou recorde de público e negócios em relação à última edição, em 2018, e superou todas as expectativas.

Marchesan enfatizou a necessidade de ampla discussão sobre a retomada da indústria no país pós-pandemia da Covid-19. “Dois anos de pandemia, com importantes reflexos negativos na economia brasileira, não impediram a participação nesta feira de mais de 500 fabricantes de máquinas e equipamentos, com mais de 900 grandes marcas”.

“A FEIMEC bateu todos os recordes. A edição de 2022 presencial foi a maior FEIMEC em termos de lançamentos dos expositores. As empresas que participaram tiveram uma visita inédita na história do evento e sabemos que o volume de negócios é igualmente expressivo”, avaliou o presidente-executivo da ABIMAQ, José Velloso Dias Cardoso.

Segundo ele, depois de um período positivo para o setor -- de crescimento acumulado de 43% nos períodos de 2019, 2020 e 2021 --, a previsão de crescimento neste ano estava na casa dos 3% no mercado

interno e dos 17% nas exportações, mas esses números podem ser revisados, dado os resultados positivos da FEIMEC 2022. “As expectativas de negócios que tínhamos antes do evento foram superadas, em parte porque ficamos três anos sem fazer a feira e muitos dos lançamentos não tinham sido mostrados para o grande público”, completou o presidente executivo.

Ainda na visão de Velloso: “As novas fronteiras tecnológicas, as soluções disponibilizadas na FEIMEC para a Indústria 4.0 e tudo aquilo que foi levado para esta edição incentiva os



» João Carlos Marchesan, presidente do conselho de administração da ABIMAQ



» Francisco Matturro, secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo



» Vitor Lippi, deputado federal e presidente da Frente Parlamentar da Indústria de Máquinas (FPMAQ)

nossos clientes a investirem. Por isso, a FEIMEC 2022 mostrou o que a ABIMAQ sente agora, que é otimismo”.

O secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Francisco Matturro, representando o governador Rodrigo Garcia, destacou que não existe crescimento em qualquer setor, se não houver indústria de transformação. “Não existiria a força do agro sem a indústria, o maquinário não chega sozinho no campo. O Brasil é muito produtivo e competitivo e vem somando alguns avanços importantes para alavancar o setor.”

Vitor Lippi, deputado federal e presidente da Frente Parlamentar da Indústria de Máquinas (FPMAQ), trouxe a questão dos semicondutores. A Lei 14.302, deste ano, prorroga até 2026 os incentivos do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Indústria de Semicondutores (PADIS). O objetivo é dar novo fôlego à produção de semicondutores do Brasil, setor altamente prejudicado pela pandemia da Covid-19 no mundo inteiro.

O deputado federal também criticou o sistema tributário em vigor no país e seus nocivos impactos na indústria nacional. “Entre 190 países, o Brasil está na posição 184 no quesito pagamento de tributos, ou seja, existem apenas seis países com um sistema tributário pior que o nosso. Aqui, o custo de produção é quase 10 vezes superior a outros países e o nosso Custo Brasil representa cerca de 22% do PIB”.

“A indústria é a base de desenvolvimento da sociedade, por isso a FEIMEC é o evento mais importante do setor na América Latina. Temos aqui 900 marcas que fazem desse espaço um polo de experiências, relacionamentos e tecnologia. Estamos gratos em realizar esse evento depois de anos tão difíceis”. Colocou o presidente da Informa Markes – Marcos Basso.

Também marcaram presença na abertura da feira o deputado federal, Vanderlei Macris; o deputado estadual por São Paulo, Frederico D’Avila; o diretor de inovação da Financiadora de Estudos e Projetos, Otávio Augusto Burgardt e o coordenador da comissão organizadora da FEIMEC, Mauricio Lopes.

A diretora da FEIMEC, Liliane Bortoluci, destacou que o desempenho da feira surpreendeu a organização e as marcas expositoras. “Tínhamos uma expectativa positiva para este ano, mas a movimentação de negócios foi além do esperado. O sucesso dessa edição confirma os dados apresentados pela ABIMAQ na abertura do evento: o setor está aquecido e tem grande potencial de desenvolvimento”.



DEMONSTRADOR DE SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS DA INDÚSTRIA 4.0

Outro destaque do evento foi o Demonstrador de Soluções Tecnológicas da Indústria 4.0, desenvolvido pela ABIMAQ e por diversas empresas parceiras da associação, com o objetivo de apresentar, na prática e em tempo real, os principais conceitos e tecnologias aplicadas à Indústria 4.0, promovendo o avanço tecnológico e a geração de negócios no setor.

“A FEIMEC foi um sucesso absoluto e o Demonstrador de Soluções Tecnológicas para a Indústria 4.0 contribuiu muito para isso. Foram apresentados 10 clusters com soluções 4.0 que foram desde a implementação de infraestrutura digital até a digitalização de máquinas, passando por integração de sistemas, rastreabilidade, controle de manutenção preditiva, estoque digital, entre outras

tecnologias. Todas elas também foram apresentadas em mais de 20 palestras, além de rodadas tecnológicas, para atender a demanda dos visitantes pelas inovações exibidas”, pontuou o diretor de tecnologia da ABIMAQ, João Alfredo.

Mesmo com toda positividade no expressivo número de fabricantes e marcas, o presidente do conselho de administração da ABIMAQ reforça a necessidade de avanços nas reduções de custo. “Impostos não recuperáveis embutidos em nossos produtos, e uma logística ineficiente aumentam sensivelmente o custo dos nossos produtos. Há ainda muito a ser feito para melhorar a competitividade dos bens e serviços nacionais. A redução da taxa básica de juros e uma taxa de câmbio competitiva são essenciais para a nossa manutenção”, ressaltou. ■

REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO E PROMOÇÃO



PATROCINADOR OFICIAL



PARCEIRO DE MÍDIA



PATROCINADOR OURO



PATROCINADORES PRATA



PATROCINADORES BRONZE



FEIMEC



» Reunião CSFEI

REUNIÕES PARALELAS

Durante a realização da feira, foram realizadas reuniões com a Câmara Setorial de Válvulas Industriais – CSVI e da Câmara Setorial de Fornos e Estufas Industriais – CSFEI que contou com a presença do Stefan Nemetz – Vice-cônsul Comercial em São Paulo e de Nikolas Vetter von der Lilie – Assessor. ■



» Reunião CSVI



» Da esquerda para a direita: João Alfredo – diretor de tecnologia da ABIMAQ; Ministro de Comércio Exterior – Carlos França e Patrícia Gomes – diretora de Mercado Externo da ABIMAQ

VISITA DO MINISTRO CARLOS FRANÇA

“**N**a visão da feira eu escolho uma palavra: competitividade. Porque muitos acreditam que a solução para diversificação das cadeias globais é a aposta na autossuficiência. Quando, na verdade, é uma meta quase que inatingível. Não há país no mundo capaz de ser autossuficiente em tudo aquilo que ele precisa para produzir. É você diminuir a dependência que você tem do exterior, mas com competitividade para o que você produza no seu país seja algo muito eficiente”. Estas foram as considerações de Carlos França, ministro das Relações Exteriores em visita ao último dia na FEIMEC.

O ministro afirmou o compromisso do governo em apoiar o setor da indústria, e mostrou sua visão ao visitar a feira presencialmente. “O governo está junto com a indústria, junto com a ABIMAQ, no sentido de superar eventuais deficiências estruturais, para trazer um melhor ambiente de negócios para os nossos empresários, e a verdade é que hoje, após visitarmos a feira, temos mais confiança no Brasil”, reconhecendo o potencial tecnológico da indústria brasileira. ■



RODADAS TECNOLÓGICAS

As Rodadas Tecnológicas têm como objetivo disseminar conhecimento e apresentar propostas técnicas e de negócios para que a empresa participante possa avançar nos desafios de Transformação Digital.

Realizadas durante a feira, foram explorados vários temas e soluções envolvendo tecnologias como Inteligência Artificial, Big Data

e Data Analytics, Machine Learning, IoT (Internet das Coisas), Realidade Aumentada e Mista, entre outras.

Além das soluções e experiências práticas apresentadas no Demonstrador, o visitante da feira também pode usufruir de uma agenda de Workshops com apresentações técnicas de aplicações e conceitos da Indústria 4.0. ■



RECORDE DE VISITANTES

Com mais de 900 marcas em um espaço de 64 mil metros quadrados, a FEIMEC 2022 superou as expectativas, com a participação de mais de 55 mil visitantes. ■



DEPUTADO PETERNELLI

Também prestigiando o sucesso da FEIMEC 2022, o Deputado Federal, General PeterNELLI, se vislumbrou com o desempenho da feira e ressaltou sua importância.

“Essa feira, de iniciativa da ABIMAQ, impressiona e orgulha a todos nós brasileiros. Como nós estávamos observando a compra e a movimentação, o volume da tecnologia 4.0 que se produz em cada local é impressionante. E nós observamos que isso vai ser usado na indústria, que vai gerar emprego, que vai gerar material, que vai gerar crescimento no país. Quando se verifica a movimentação que uma feira dessa tem, impressiona e nos dá otimismo no crescimento do nosso país, e é isso que nós precisamos. A ABIMAQ está de parabéns pela estrutura montada, pelo volume de pessoas e pelo volume de negócios propiciados pela feira.” ■

OPINIÃO DOS EXPOSITORES

“Foi muito bom o resultado da feira presencial. Todos estávamos aguardando isso. E no final o resultado foi a realização de muitos negócios. Realmente pra nós foi uma superação. Estamos de volta!” Gerson Martins, chefe de engenharia de vendas da Romi, uma das maiores marcas do país para o setor de máquinas-ferramenta, que foi destaque na FEIMEC 2022. De acordo com o diretor comercial da companhia e coordenador da comissão organizadora do evento, Maurício Lopes, a feira foi um sucesso. “Não só pela quantidade de visitantes, mas porque houve uma enorme sinergia entre expositores e clientes - e porque superamos, e muito, as nossas expectativas. Estavam todos com uma enorme saudade dessa dinâmica. Esses bons resultados traduzem o bom momento da indústria - todos os segmentos industriais estão em ascensão, em especial o agrícola. Ficamos extremamente satisfeitos com esta edição”, evidenciou.

“Nós estamos muito voltados também agora na parte de digitalização, de ser 4.0, pois também é um atrativo. Nós temos, inclusive, uma manufatura avançada, que é um grande chamariz para feira.” Wagner Setti, de relações institucionais da WEG

“A feira foi bem movimentada, nos surpreendemos com o tamanho do público. Estamos contentes com a exposição da marca, com o tanto que conseguimos passar, com as tecnologias que conseguimos trazer”. Henrique Viana, gerente de engenharia e serviços da Laser

A Welle Laser vendeu uma CS-3000 de 12 mil watts de potência. A máquina, destinada ao corte de chapas de metal, teve um valor de venda calculado em R\$ 3,4 milhões. O CEO da companhia, Júlio César Rodrigues, ressaltou que os visitantes estavam ávidos por novos relacionamentos e networking, após dois anos de pandemia, o que favoreceu os negócios.

Outra companhia que gostou do que viu no evento foi a Hexagon, líder global em sensores, softwares e soluções autônomas. Segundo o CEO da marca, Danilo Lapastini, a participação da empresa na FEIMEC foi super positiva. “Tivemos um ótimo número de visitas em nosso estande, em especial no terceiro dia, em que batemos todos os nossos recordes. E o melhor, com uma visita altamente qualificada, interessada em conhecer nossas soluções e tecnologias e, principalmente, em fechar negócios. Chegamos a vender cerca de dezesseis equipamentos durante o evento, deixando mais alguns já engatilhados para serem fechados após a feira, sem contar os inúmeros leads que fizemos”.

Quem também ressaltou a importância da feira para prospectar negócios e para impulsionar vendas futuras foi o diretor geral para a América Latina da SEW Eurodrive Brasil, Alexandre Reis. “A FEIMEC 2022 foi surpreendentemente movimentada, mais até do que esperávamos. Para nós, foi uma experiência super positiva, onde tivemos a oportunidade de apresentar alguns de nossos lançamentos (como um carro autônomo para a área industrial), captar clientes e impulsionar negócios futuros. Saímos desta edição com a plena convicção de objetivo cumprido”, exaltou.

A mesma sensação teve a Cobsen, líder na área de proteção e equipamentos para máquinas industriais. Para o gerente comercial da empresa, Celso Pavanella, a FEIMEC 2022 era uma feira que estava sendo aguardada com muita ansiedade, devido a impossibilidade de sua realização nos últimos anos. “E o resultado dessa edição foi algo fantástico, maior do que imaginávamos. Para se ter uma ideia, normalmente nossos equipamentos não são vendidos na feira, porque são sob encomenda, em sua maioria. Mas, desta vez, conseguimos vender quatro equipamentos, algo inédito para nós no evento. Então este é um exemplo do sucesso que atingimos, além de outras oportunidades de negócios que surgiram. Isso só nos dá confiança para um ano ainda melhor, com um mercado realmente aquecido”.

A próxima edição da FEIMEC já está confirmada para maio de 2024.



» Deputado Federal Vinicius Poit e José Velloso Dias Cardoso.



» Deputada Federal - Carla Zambeli e José Velloso Dias Cardoso.



TECNOLOGIA

O demonstrador destaca-se novamente na FEIMEC

A ABIMAQ através do IPDMAQ com o apoio da Informa Exhibitions e patrocínio e execução das empresas, Autoform, Beckhoff, Emerson, Furukawa, GRV, Romi, Metal Work, Mitsubishi, Siemens, SKA, Sysmaq, TOTVS e Weg, contando ainda com o apoio de instituições e empresas como, AI4, BirminD, Braskem, CESAR, Fatec, FEI, Insper, Instituto Mauá de Tecnologia, PPI Multitask, Salvus e SENAI, realizaram a 5ª edição do Projeto Demonstrador de Soluções

Tecnológicas da Indústria 4.0 na FEIMEC 2022, realizado de 03 a 07 de maio de 2022.

O projeto contou com a apresentação lúdica e prática de 10 Clusters Tecnológicos, trazendo soluções da indústria 4.0 que devem ser utilizadas nas atividades do dia a dia das empresas, aumentando a sua competitividade e produtividade.

O projeto mostrou ainda que a Indústria 4.0 é para pequenas, médias e grandes empresas, mostran-

do as aplicações para todos os portes industriais

A edição de 2022, mostrou-se um sucesso, segundo pesquisa da própria FEIMEC, foi tido como a principal atração do evento na escolha dos visitantes da feira.

O projeto mostrou aplicações industriais com tecnologias de fronteira, atraindo diferentes olhares para sua adoção nos mais diversos e novos modelos de negócios, no uso e análise de dados, e inteligência artificial, monitoramento e

gestão remota de processos fabris, com destaque às soluções de conectividade fundamentais para modernização do parque de máquinas. Chamou atenção também, a tecnologia de Manufatura Aditiva, tanto para materiais metálicos como para polímeros, incluindo uma apresentação de solução híbrida, envolvendo um Centro de Usinagem com a aplicação de Manufatura Aditiva no próprio equipamento, mostrando os ganhos de engenharia obtidos no uso dessas.

CLUSTERS



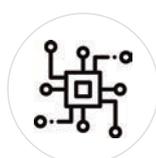
» MANUTENÇÃO INTELIGENTE

Esse cluster apresentou um processo de usinagem, onde estavam sendo extraídos dados do processo produtivo, permitindo a previsão de paradas de máquinas para manutenção, troca de ferramentas ou redesign do processo. A solução foi pensada para apontar caminhos certos para investir em melhorias com base em informações e uso de inteligência artificial e algoritmos complexos, além disso trouxe formas de digitalizar um equipamento na aplicação de sensores e softwares de monitoramento.



» DIGITALIZAÇÃO DE MÁQUINA

Um dos desafios para iniciar a jornada 4.0 está relacionado aos investimentos em novos equipamentos, nesse cluster soluções técnicas e inteligentes foram mostradas com uso de dispositivos IoT, sensores e soluções de Inteligência artificial com uso de plataformas que possam auxiliar qualquer máquina a se conectar com outros equipamentos e ferramentas de gestão, possibilitando um início para a jornada 4.0.



» GESTÃO DIGITAL

A gestão remota e digital é uma das principais ferramentas que viabilizam a Indústria 4.0. Por meio dela é possível garantir a eficiência dos processos industriais e administrativos, tornando-a fundamental para a integração vertical e horizontal das empresas, permitindo a tomada de ações no tempo ideal. No projeto, foi apresentado um grande painel de controle destacando aplicações diversas como MES, ERP, PLM e as Plataformas Digitais que viabilizam essa gestão pelas empresas. O objetivo desse novo conceito é estabelecer uma forma de gerenciamento inovadora que torne os processos de um negócio mais rápidos, precisos e eficientes.



» ESTOQUE DIGITAL

Diante de uma nova fronteira a ser explorada no uso de dados digitais de engenharia, uma apresentação de manufatura híbrida com estoque digital foi apresentada. A proposta teve como objetivo desenvolver partes e peças de um processo industrial em um centro de usinagem com cabeçote para manufatura aditiva, onde o redesign dessas peças, a partir de um estudo topológico, realizado com o auxílio de ferramentas de engenharia (PLM), é reindustrializada no equipamento, mostrando ainda integrações que possibilita o pedido dessas peças dentro ou fora da

empresa, eliminando a necessidade de estoque físico de peças, além de possibilitar um novo modelo de negócio – a construção da “nova ferramentaria”.



» EXPRESSO TECNOLÓGICO

Uma apresentação lúdica de um processo de pedido de produto remoto de forma personalizada e inteligente. Esse cluster apresentou uma célula robotizada com o objetivo de executar, de forma automática e inteligente, o serviço de pedido de café. Essa célula apresentou conceitualmente métodos que compreendem o uso de CPS (Sistemas Ciber Físicos), IoT, customização em massa, modularidade e gerenciamento inteligente de produção, mostrando ainda adaptações para implementação de soluções 4.0.



» INFRAESTRUTURA DIGITAL

A Indústria 4.0 é um ecossistema cibernético onde pessoas, processos e máquinas trocam informações constantemente. Para que isso seja possível, é preciso interconectar todos estes elementos em uma rede, de forma que os dados possam trafegar de forma vertical e horizontal em todo o sistema automatizado, permitindo a interoperabilidade do processo. Para auxiliar as indústrias a superarem esse desafio da infraestrutura, o cluster demonstrou soluções para a conectividade das empresas. O objetivo foi mostrar como fazer a integração dos diversos protocolos, componentes e dispositivos necessários para montar uma rede segura e eficiente na conectividade das máquinas e equipamentos, além das atividades operacionais em um ambiente industrial. Com ele podemos ser possível identificar ainda, a apresentação de soluções de monitoramento do consumo pneumático de uma planta que monitorou todo o projeto demonstrador.



» SOLUÇÕES DIGITAIS

A transformação digital é a base para a Indústria 4.0. Nesse cluster foram apresentadas soluções digitais de um processo industrial em operação no SENAI São Paulo, a segunda versão demonstradora deste projeto montado em 2017. Nele foi mostrar como as soluções de realidade aumentada e virtual (AR e VR) podem auxiliar nos processos de manutenção, treinamento e capacitação. Foi possível fazer ainda uma imersão em soluções no uso de gêmeo digital, que auxilia as tomadas de decisões gerenciais e a importância do comissionamento virtual no desenvolvimento de novos layouts.



» MODERNIZAÇÃO DE PROCESSOS

Esse cluster mostrou como um processo manual pode ser desenvolvido de forma autônoma e inteligente, ampliando a produtividade e eficiência operacional com baixo investimento. Nele um redesign foi apresentado, a partir de um processo de montagem de válvulas que, anteriormente era executado de forma manual e foi reestruturado de forma autônoma com soluções da Indústria 4.0, possibilitando o monitoramento das atividades, a coleta e uso inteligente de dados, ampliando a capacidade produtiva e eficiência operacional com as soluções da Indústria 4.0.



» SAÚDE 4.0

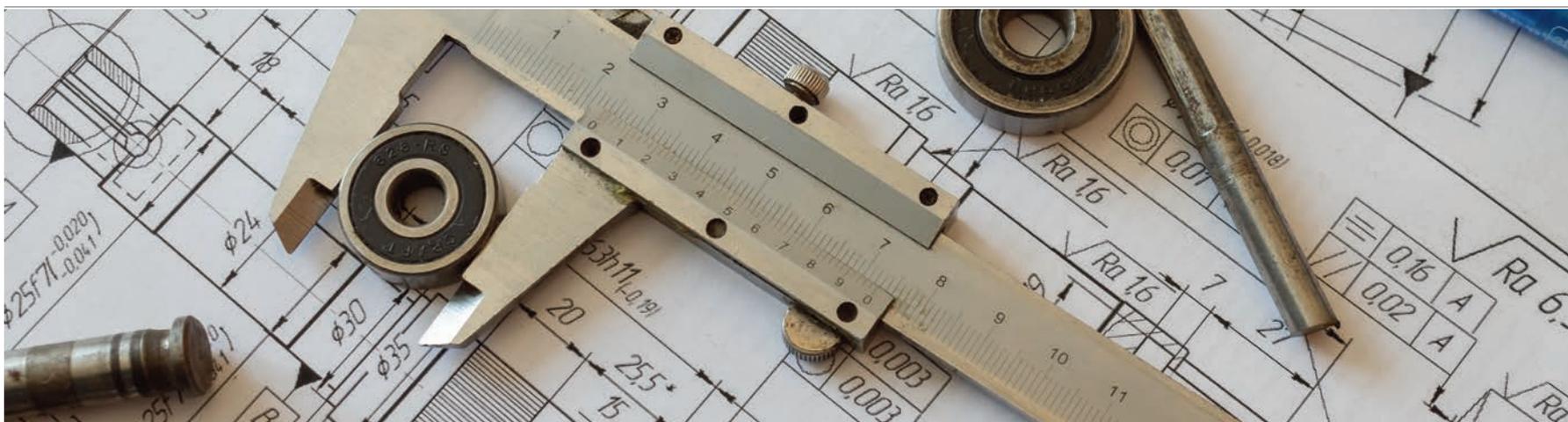
Esse cluster mostrou como projetos cooperativos e fomentados pela Embrapii e BNDES podem se tornar uma realidade de mercado. A apresentação, trouxe um sistema de monitoramento remoto no uso de oxigênio para pacientes dependente de cilindros em seus tratamentos. A solução apresentou um dispositivo de monitoramento desenvolvido pela empresa Salvus, que contou com o apoio do Instituto de Tecnologia CESAR, uma Unidade Embrapii, que entrou com recursos financeiros e Tecnológicos fomentado também pelo BNDES. A solução monitora o consumo de oxigênio de forma remota, avisando o médico e a rede de fornecimento dos cilindros em tempo real como está sendo utilizado o equipamento, trazendo informações úteis e alertas que podem impactar a vida do paciente.



» RASTREABILIDADE

A rastreabilidade é o registro de todo o caminho percorrido por um produto, desde a matéria prima até a chegada ao consumidor final. Esse processo garante a qualidade de origem e auxilia empresas a documentar a cadeia produtiva, ter informações sobre lotes, o que foi vendido, o que foi devolvido e outros dados que geram insights para otimizar o processo. Nessa apresentação, foi mostrado um processo inteligente de embalagem que utiliza recursos de visão computacional e outros recursos com inteligência artificial e comunicação que garantem a eficiência de processos e de produtos. Essa solução garante ainda, a rastreabilidade do processo, design que suporta as premissas necessárias de um método fármaco que pode ser aplicado em outros processos industriais. Além do uso de sistemas de visão computacional, foi utilizado IA, integrado com plataformas digitais e técnicas de codificação de produtos para garantir um processo ágil, rastreável e inteligente. ■

TECNOLOGIA



Acordo de Cooperação ABIMAQ e INPI fornece conhecimento estratégico em Propriedade Industrial para associados

Associados da ABIMAQ podem se beneficiar do acordo de cooperação com orientações especializadas do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) em temas como patentes, marcas e desenhos industriais. Cursos e Projeto de Mentoria também são um dos benefícios do Acordo de Cooperação firmado entre a ABIMAQ e o INPI.

A Propriedade Industrial está no centro dos negócios das empresas do setor de máquinas e equipamentos. Quer sejam patentes que visam proteger invenções desenvolvidas pela própria indústria, quer sejam contratos de tecnologia que envolvem o licenciamento de direitos e know how ou ainda marcas que permitem ao cliente reconhecer e selecionar os produtos comercializados.

Para que as empresas possam proteger adequadamente o capital intelectual de seus empreendimentos e terem estratégias na competitividade de seus negócios, o INPI criou o Programa-piloto de Mentoria em PI. Mauro Catharino, Coordenador de Relações Institucionais do

INPI-SP, esclarece: “O projeto visa orientar empreendedores sobre o depósito de pedidos de patentes, marcas e desenhos industriais”. A mentoria se dá por meio de reuniões individuais entre um profissional da área de patentes do INPI e o empresário ou a equipe de desenvolvimento dos projetos. Vale observar que a mentoria é fornecida sem ônus para as empresas parceiras da ABIMAQ.

O INPI oferece, ainda, diversos cursos gratuitos em temas relacionados à Propriedade Industrial, a Academia do INPI visa diversificar ainda mais seus serviços para atender às necessidades de capacitação em PI no Brasil, fortalecendo suas relações e parcerias com diversas associações de classe e entidades governamentais. ■

» SAIBA MAIS

Para saber mais sobre o projeto de mentoria e demais cursos do INPI, entre em contato pelo e-mail: pi@abimaq.org.br

CONHEÇA ALGUNS CURSOS COM INSCRIÇÕES ABERTAS EM JUNHO

Uso da Propriedade Intelectual em Negócios de Base Tradicional

Inscrições – 3ª Edição: junho

Realização – 3ª Edição: 11 a 22 de julho

Uso da Propriedade Intelectual em Negócios de Base Tecnológica

Inscrições – 3ª Edição: 24 a 30 de junho

Realização – 3ª Edição: 1 a 29 de julho

Software: Como e por que registrar?

Inscrições – 2ª Edição: de junho

Realização – 2ª Edição: 4 a 8 de julho



O catálogo completo de cursos pode ser acessado no endereço:

<https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/a-academia/arquivo/arquivo-sobre-a-academia/portfolio-acad-2022.pdf>

TREINAMENTOS ABIMAQ



» Confira abaixo a programação de treinamentos disponíveis para o mês de junho de 2022.

» Site: www.abimaq.org.br/cursos » Tel.: (11) 5582-6321/5703 » E-mail: capacitacao@abimaq.org.br

10 de junho → ONLINE - Estratégias de Táticas do Negociador Eficaz

13 à 17 de junho → ONLINE - Como Elaborar Manuais de Instruções de Máquinas e Equipamentos em Conformidade com a NR12 (julho/19) e a Norma ABNT NBR 16746

14 de junho → ONLINE - Gestão de Compras & Estoques
20 à 21 de junho → ONLINE - Capacitação em Classificação Fiscal de Mercadorias - Interpretação da Teoria e Aplicação Prática

20 à 23 de junho → ONLINE - Formação de Instrutores e Multiplicadores

24 de junho → ONLINE - Gerência Financeira na Prática
27 à 30 de junho → ONLINE - NBR ISO 13849 - 1 e 2 (Performance Level) Leitura e interpretação/Aplicação e Uso da Ferramenta Sistema

05 à 07 de julho → ONLINE - NR 5 - CIPA ■

WEBINARS

Fundição norte-americana é tema em webinar que retratou o panorama do setor no país

Vice-presidente da Sociedade Americana de Fundição apresentou um panorama do mercado, seus desafios e impactos previstos para os Estados Unidos

“**Q**ueria agradecer a todas as empresas do GT Fundição, que estão junto com a gente nessa jornada acompanhando esse nosso mercado nacional. Hoje é uma grande oportunidade de entendermos um pouco de como é esse mercado gigantesco de consumo e de produção nos Estados Unidos”.

Dessa maneira, o presidente da GT Fundição, José Luis, iniciou o webinar sobre o Panorama Norte-Americano de Fundição, que contou com apresentação de Ben Yates, vice-presidente da AFS (American Foundry Society), uma das maiores e mais importantes entidades internacionais de fundição.

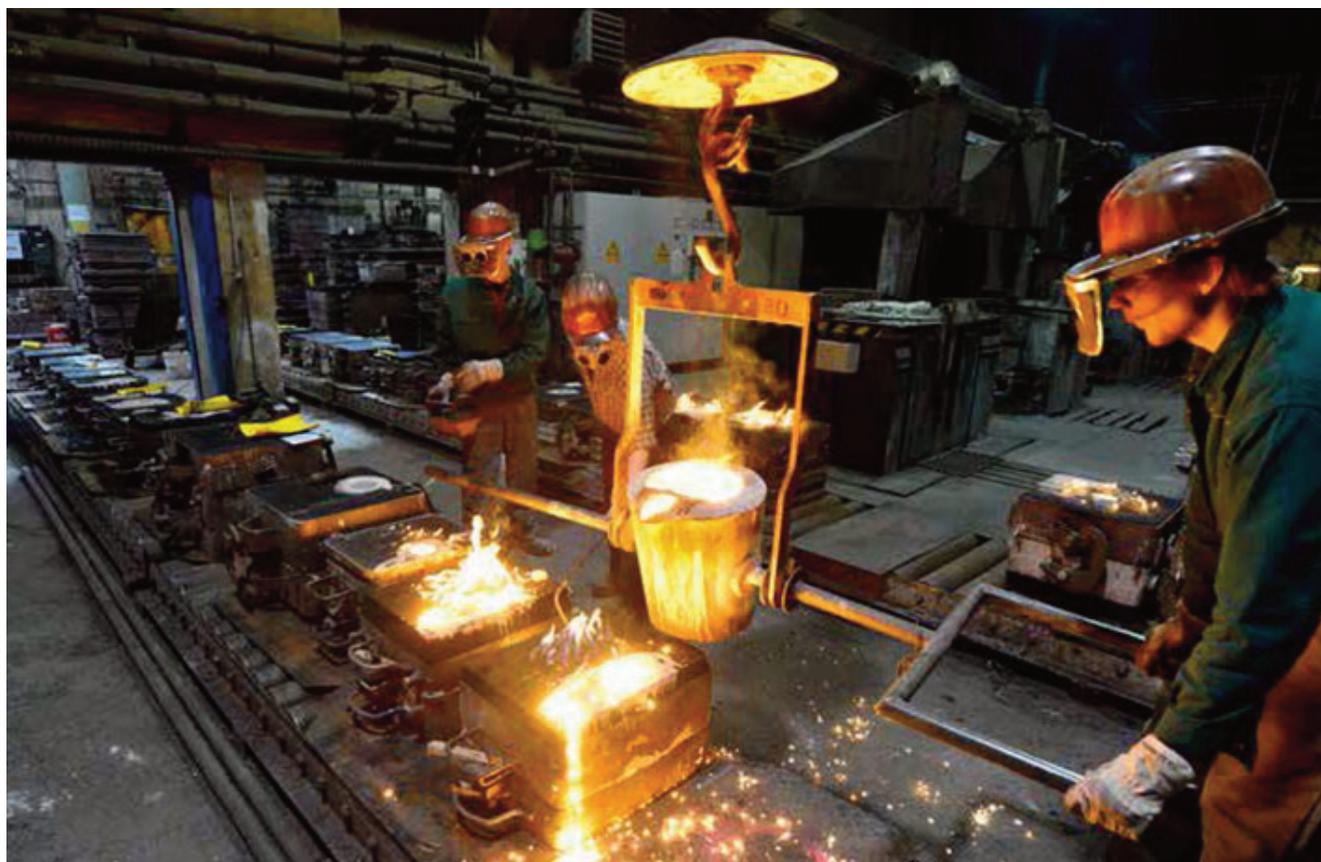
Fundada em 1896, a empresa tem como missão defender interesses das fundições, trabalhando pela inovação e pela educação dos fundidores. Nos Estados Unidos, a AFS promove muitos projetos de pesquisa que buscam a inovação das fundições, e procura atrair novos profissionais e avanços na carreira dentro do setor.

O país é o terceiro maior fundidor do mundo, perdendo apenas para China e Índia. A pandemia atrapalhou a produção das empresas, mas ainda assim, em 2020, a China conseguiu produzir mais, diferentemente da maioria dos países, onde houve perdas.

Os Estados Unidos possuem cerca de 450 fundições de ferrosos e 200 fundições de não-ferrosos. A setor possui clientes importantes como a indústria aeronáutica, de transporte e a de acoplamentos. Juntas, representam 45% das vendas nas fundições americanas. Em 2021 o faturamento total foi de 42 bilhões de dólares, com tendência futura muito positiva após a redução da pandemia.

MÃO DE OBRA. Apesar do acréscimo de 7% do número de colaboradores, a mão-de-obra empregada nas fundições tem se reduzido. “A produção continua em bom nível nas fundições americanas. A redução dos empregados se deu pelo fato das empresas iniciarem o processo de comprar umas às outras e passarem a reduzir o quadro de funcionários final na empresa que restou”, conclui Ben.

Como acontece no Brasil, nota-se uma transferência e interesse



maior dos jovens por outras áreas do que a atividade industrial. Para tentar reverter esse cenário, estão buscando atrair essas pessoas através de vídeos que ilustram melhor o trabalho desempenhado nas indústrias; levam parentes de empregados para conhecerem a fábrica para entender todo o processo.

Além disso, realizam um trabalho de visitas nas escolas, onde levam um kit para fundir peças em estanho, fazem moldes, tudo na tentativa de ganhar novos adeptos na profissão.

DESAFIOS. Bem destaca que a falta de mão de obra especializada é a principal preocupação do setor. “Não há profissionais treinados para executar bem as funções”, destaca. O segundo grande desafio americano é o aumento do custo dos materiais que ela emprega; já o terceiro desafio da produção são as regulações ambientais, que vem recebendo forte investimento na melhora de condições e proteções sustentáveis e também em termos de segurança.

Atualmente, o reshoring tem sido uma excelente saída e vem ajudando as fundições americanas no

“**A produção continua em bom nível nas fundições americanas. A redução dos empregados se deu pelo fato das empresas iniciarem o processo de comprar umas às outras e passarem a reduzir o quadro de funcionários final na empresa que restou**”

» Ben Yates,
vice-presidente da AFS

faturamento e problemas que a cadeia de fornecimento tem enfrentado, ou seja, trazem de volta fundidos que estavam sendo feitos fora de seu território.

IMPACTOS DA GUERRA RÚSSIA X UCRÂNIA. A guerra tem aumentado os custos dos produtos oriundos da Rússia, Ucrânia e China, como o magnésio. Ele estava sendo comprado na Rússia e as fundições americanas estão buscando outras fontes, o que vem causando acréscimo de custos nas operações das fundições.

Ben Yates enfatizou que entre as mudanças que o negócio de fundição deve enfrentar, a tendência de eletrificação dos veículos é o principal, pois atinge de forma diferente toda a cadeia. Assim como no Brasil, essa tendência de eletrificação dos veículos também tem desafios nos Estados Unidos devido à infraestrutura.

“O governo americano tem um plano de, em dez anos, ter 10% da sua frota com veículos movidos a energia elétrica. A fundição será afetada de forma diferente dependendo do tipo de produto que as empresas produzirão”, afirma Yates. ■

CÂMARAS SETORIAIS E REGIONAIS

Ralph Trigueros toma posse como presidente da CSFEI no biênio 2022-2024

Esteve presente na cerimônia de posse o vice-cônsul Comercial em São Paulo, Stefan Nemetz

A Câmara Setorial de Fornos e Estufas Industriais (CSFEI) realizou, no dia 04 de maio, a cerimônia de posse de sua diretoria para o biênio 2022-2024. Ralf Trigueros, da empresa Industrial Heating, tomou posse no cargo de presidente da câmara. A solenidade aconteceu na Feira Internacional de Máquinas e Equipamentos (FEIMEC).

Na cerimônia, o então presidente da Câmara, Aparício Freitas, transmitiu o cargo para Ralph Trigueros, que assume a partir de agora o comando da presidência. Freitas agradeceu o empenho da ABIMAQ ao longo dos cinco anos em que esteve no cargo e destacou a importância de eventos como a FEIMEC.

Trigueros afirmou que seu mandato terá como missão trazer novos associados à entidade, com o objetivo de fomentar o setor de máquinas e equipamentos no Brasil. “Queremos ampliar cada vez mais a participação de empresas nas câmaras setoriais e na ABIMAQ. Vamos estimular encontros com outros países que tenham instalações no Bra-



sil em busca de mais desenvolvimento para a nossa cadeia industrial”.

Ao falar do mercado internacional, Trigueros destacou Alemanha, França e Áustria como países com amplo interesse em manter fábricas e indústrias no Brasil. Presente na reunião, o vice-cônsul da Áustria para Assuntos Comerciais, Stefan Nemetz, lembrou que o Brasil possui hoje mais de 60 empresas austríacas em território nacional. “A Áustria tem interesse em ampliar as alianças com o Brasil e alimentar ainda mais a produção no país. O Brasil vem chamando a atenção do exterior com seu alto potencial de desenvolvimento”, completa.

A Câmara Setorial de Fornos e Estufas Industriais é uma das 41 câmaras que integram a ABIMAQ. O propósito desses órgãos é reunir fabricantes e fornecedores de cada subsetor que envolve a indústria de máquinas e equipamentos. Nesse ambiente são discutidos temas como tecnologia, comércio exterior, mercado, política industrial, ações para o setor, entre diversos outros assuntos de relevância. ■

CSENO e CSDS realizam programa de visitas

Com o objetivo de aproximar as empresas associadas e colocar a ABIMAQ à disposição para amparar na busca de empresas que atuam no Brasil, e suprir as demandas dos projetos, a Câmara Setorial de Equipamentos Navais, Offshore e Onshore (CSENO) e Câmara Setorial de Máquinas e Equipamentos e Componentes do Setor de Defesa e Segurança (CSDS) realizou, em abril, três importantes visitas às empresas, a fim de entender de perto seus programas e projetos, além de conhecer as instalações.

26/04/2022. A Visita ao Programa de Construção dos Submarinos para Marinha do Brasil, se iniciou pela visita à UFEM - Unidade de Fabricação de Estruturas Metálicas, dentro da Itaguaí Construções Navais - ICN, empresa responsável pela engenharia e tecnologia do projeto. Em seguida, o grupo visitou a Base Naval da Marinha do Brasil na Ilha da Madeira, onde os submarinos são finalizados.

27/04/2022. No dia seguinte, houve reunião conjunta da CSENO e CSDS na NUCLEP (Nuclebrás Equipamentos Pesados), seguida de visita às instalações da empresa. A NUCLEP possui uma planta industrial de grande capacidade produtiva, sendo também fornecedora para o Programa de Submarinos.

28/04/2022. No último dia, a visita foi no Estaleiro BRASFELS, iniciando com uma reunião entre as partes onde foram apresentados os projetos em carteira do estaleiro - construção de módulos de duas



» 26/04/2022



» 27/04/2022



» 28/04/2022

plataformas de petróleo: FPSO P-78 e FPSO Almirante Tamandaré. Ambas plataformas são para atender à Petrobras, para exploração na Bacia de Santos. Após a reunião, o grupo saiu em visita às instalações do estaleiro.

DEPOIMENTOS

Bruno Galhardo, presidente da CSENO

“Em visita à Nuclep vimos a diversificação de produtos que eles estão desenvolvendo e algumas oportunidades de negócios para os associados.

No Brasfels, buscamos a aproximação para que eles entendam a relevância da ABIMAQ para auxiliá-los na busca de fornecedores locais para atendimento à gargalos de fornecimento que eles possam ter e no desenvolvimento técnico de novas soluções”

Arthur Almeida, presidente da CSDS

“O périplo à base industrial sul-fluminense proporcionou aos associados da ABIMAQ, visão das oportunidades existentes no ciclo completo de manufatura de submarinos, o que engloba a associada NUCLEP e o contíguo ICN, ademais da familiarização com as oportunidades geradas pela fabricação de torres de transmissão por parte da NUCLEP.

Proporcionou, também, um estreitamento com o estaleiro Brasfels, bastante ativo no segmento de Óleo & Gás desde o início dos anos 2000.

A familiarização com essas três importantes indústrias do segmento metal-mecânico, NUCLEP, ICN e Brasfels e com sua atual carteira de projetos foi o grande destaque desta viagem. ■

FINANCIAMENTOS

Programa BNDES Fundo Clima – Máquinas e Equipamentos Eficientes

O Programa BNDES Fundo Clima – Subprograma Máquinas e Equipamentos Eficientes, foi renovado pelo BNDES no início deste ano. O Programa oferece crédito para aquisição e produção de máquinas e equipamentos com maiores índices de eficiência energética ou que contribuam para a redução de emissão de gases do efeito estufa.

O Subprograma prevê o financiamento à aquisição de máquinas e equipamentos eficientes segundo a classificação do Procel, sistemas geradores fotovoltaicos, aerogeradores até 110 Kw, ônibus e caminhões elétricos ou híbridos, e dentre outros itens financiáveis.

Os financiamentos do Fundo Clima devem ser feitos junto a bancos públicos e a taxa de juros é de até 4,5% ao ano, com prazo máximo de até 12 anos.

Relacionamos abaixo as principais informações atualizadas pelo BNDES recentemente:

CONDIÇÕES DE FINANCIAMENTO

Taxa de Juros: Composta pelo Custo Financeiro, pela Taxa do BNDES e pela Taxa do Agente Financeiro	Custo financeiro: 0,1% a.a. Spread BNDES: 0,9% a.a. ou 1,4% a.a. [*0,9% a.a. para clientes com ROB de até R\$ 90 milhões ou de R\$ 1,4% a.a. para clientes com ROB acima de R\$ 90 milhões.] Spread Agente Financeiro: Limitada até 3% a.a.
Prazo/ Carência	Até 12 anos, incluída carência de no máximo até 2 anos
Vigência	Dezembro/2024

Obs: Programa isento de IOF

1) Opção de financiar serviços de instalação, exceto luminárias de LED para iluminação pública, observado o limite máximo de 30% do valor total financiado.

2) Ampliação da participação má-

xima do BNDES de até 60% para até 100% sobre os itens financiáveis (Veja a relação completa dos itens financiáveis)

Os recursos do Fundo Clima, vinculado ao Ministério do Meio Ambien-

te, podem ser solicitados por meio dos agentes financeiros públicos credenciados no BNDES. Dentre os principais operadores do programa estão:

- » BRDE (Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul)
- » Badesul (Agência de Fomento do Rio Grande do Sul)
- » BDMG (Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais)
- » Banrisul (Banco do Estado do Rio Grande do Sul)
- » Fomento Paraná
- » Desenhahia (Agência de Fomento do Estado da Bahia)
- » Banestes (Banco do Estado do Espírito Santo)
- » Desenvolve SP (Agência de Desenvolvimento Paulista)

Clique em <https://tinyurl.com/2p9ddea> para acesso as demais condições do referido Programa e a relação completa dos itens financiáveis!■

Conheça a Parceria ABIMAQ e Caixa Econômica Federal

A parceria firmada com a CAIXA é de extrema importância para o setor, porque além de possuir uma extensa capilaridade com presença em todos os municípios, proporciona aos às micro e pequenas empresas Associadas da ABIMAQ, um pacote de produtos e serviços diferenciados.



O intuito da parceria é intensificar o acesso às linhas de crédito que a Caixa oferece, para os setores industrial e rural.

Desde então, com o pacote disponibilizado aos Associados, o volume de crédito contratado já somou cerca de R\$ 200 milhões, em mais de 260 contratos fechados.

Os Associados à ABIMAQ contam com os seguintes benefícios:

- » **CAPITAL DE GIRO (Crédito Especial Empresa - Pós) e INVESTIMENTO (Bens de Consumo Duráveis):** associados poderão ter redução de juros em relação às taxas balcão (a depender do enquadramento de porte e garantia apresentada).
- » **CESTA DE SERVIÇOS:** clientes com conta nova podem ter 100% de desconto por 06 meses ou 12 meses com 50% de desconto. (Condições válidas de acordo com a modalidade da Cesta, sendo Executiva, Clássica e Super).
- » **CARTÃO EMPRESARIAL:** isenção da 1ª anuidade para os produtos das bandeiras Elo e Visa que possuem Programa de Recompensas Pontos CAIXA.
- » **CHEQUE EMPRESA:** taxa de juros reduzida em relação à taxa balcão.

A tabela com serviços disponíveis para sua empresa, pode ser visualizada a partir do link: Cesta de Serviços e Tabela de Tarifas – Pessoa Jurídica ■

» SAIBA MAIS

O Departamento de Financiamentos da ABIMAQ presta com exclusividade aos Associados, todo suporte e orientação necessária pelo e-mail defi@abimaq.org.br ou telefone (11) 5582-6361.

Guia de Financiamento Industrial

Gostaria de encontrar alternativas de crédito disponíveis no mercado e que se adequem a melhor necessidade do seu negócio? O Departamento de Financiamentos da ABIMAQ te ajuda nessa!

Entender como os financiamentos funcionam pode ser uma tarefa complicada e é comum que apareçam algumas dúvidas no seu caminho.

Qual a linha mais adequada? Qual banco pode me ajudar? O meu produto pode ser financiado? Quais são as taxas de juros? Quais os prazos de pagamento?

Para responder estas e outras perguntas desenvolvemos o Guia de Financiamentos Industrial. Ele te ajudará a entender as principais linhas de crédito disponíveis para as indústrias.

Encontre opções para compra de máquinas e equipamentos, apoio à capital de giro, financiamento à exportação e linhas para investimentos, ampliação e modernização de empresas.

É importante ressaltar que alternativamente às linhas do BNDES, existem outras instituições que disponibilizam financiamentos para as finalidades mencionadas acima. Os **Bancos de Desenvolvimento e as Agências de Fomento**, por exemplo, não cobram reciprocidade, pois não tem abertura de conta corrente e as **Cooperativas de Crédito** costumam cobrar spreads mais baixos que os demais Bancos.

As condições de custos, prazo e limite podem variar de banco para banco. Avalie as condições oferecidas, mas não deixe de pesquisar outras opções. ■

Os Associados da Entidade que estiverem interessados em obter o Guia de Financiamentos Industrial.



FINANCIAMENTOS

Canal MPME
BNDES – Hub
de serviços

Para apoiar as micro, pequenas e médias



empresas (MPMEs), o BNDES desenvolveu o **Canal MPME** que é uma plataforma que auxilia os empreendedores no desenvolvimento de seus negócios. O objetivo é facilitar o acesso aos mais de 70 parceiros conectados que oferecem diferentes soluções de acordo com a necessidade desejada.

A ferramenta permitirá que o interessado em obter financiamento com recursos do BNDES, conheça quais são as linhas de financiamentos existentes que melhor atendem à sua necessidade de investimento, identificar os Agentes Financeiros que operam estas linhas e escolher, entre eles, para quais deseja encaminhar uma solicitação de financiamento.

Feita a escolha, o Canal encaminhará diretamente à equipe de especialistas no back-office deste(s) Agente(s) Financeiro(s), o interesse do solicitante em obter um financiamento. A partir daí, os bancos entrarão em contato com o interessado.

As soluções de crédito oferecidas por agentes financeiros ou fintechs podem utilizar recursos do BNDES ou próprios dos parceiros. O Canal MPME apresenta diversas vantagens ao empresário, sendo as principais:

- » Agilidade na solicitação do financiamento, uma vez que o BNDES efetua a verificação cadastral prévia e que a solicitação pode ser encaminhada a mais de um parceiro de crédito ao mesmo tempo;
- » Transparência e facilidade no processo de solicitação e de acompanhamento;
- » Acesso a novas instituições – agentes financeiros credenciados do BNDES e fintechs de crédito, diretamente do seu computador ou celular;
- » Aumento da chance de concessão do crédito;

O uso do Canal do Desenvolvedor MPME diminuirá muitos dos problemas hoje enfrentados como “desconhecimento das linhas”, “bancos não operam”, “o BNDES está fechado”, entre outras, deixam de existir com o uso da ferramenta

Os números do BNDES apontam cerca de R\$ 1,9 bilhão de crédito contratado, em mais de 13 mil propostas aprovadas.

Clique aqui e acesse a ferramenta! ■

BNDES pretende
ampliar apoio para o
setor de máquinas e
equipamentos

Durante participação na plenária da ABI-MAQ do mês de maio, realizada na FEI-MEC 2022, Bruno Laskowsky, diretor do BNDES, destacou a intenção e a disposição do banco para refletir em conjunto as questões da indústria e o aprimoramento das linhas de financiamentos ofertados ao setor.

“Hoje, o BNDES opera com mais de 60 distribuidores, e queremos descentralizar o crédito no país para aumentar o número de participantes no sistema, dar condições similares e evitar, por mecanismos de mercado, os monopólios”, completa Bruno.

A famosa concentração de crédito bancário no país representa em torno de 75% a 90% do volume de recursos disponíveis. Dentro do BNDES esse número é 50% do crédito, por isso, o esforço relevante de reduzir o grau de participação desses grandes bancos no portfólio de crédito e estimular cada vez mais as cooperativas, bancos de montadoras, bancos menores etc.

O BNDES está deslocando a locação que o banco tem em empresas listadas para alguns outros setores da economia brasileira, em especial o crédito privado para MPME. “Tudo que é relacionado a Infraestrutura e Project Finance tem uma implicação direta nas cadeias produtivas”, destaca Bruno.

Atualmente, o banco possui uma equipe com mais de 200 pessoas focadas exclusivamente na parte de concessões, PPPs e privatizações, com aproximadamente 300 projetos em carteira. “Enxergamos uma perspectiva muito interessante e colocamos como objetivo estratégico do BNDES essa ampla atuação na cadeia da micro atividade econômica, que irá gerar benefícios agregados para a economia como um todo, aumentando a demanda e melhorando níveis de consumo”, finaliza Bruno.

Os diversos conjuntos de iniciativas já praticadas refletem números que chegam a aproximadamente R\$ 65 bilhões de reais por ano desembolsados pelo BNDES, com a carteira de estoque de crédito sendo majoritariamente MPME. A intenção é ampliar os números e ajudar o setor, aumentando os canais de distribuição, e criar estímulos positivos para que os empreendedores e a economia consigam reagir de forma favorável, fomentando condições de competitividade adequada, de forma que possam robustecer novos negócios.

NECESSIDADE DE CRESCIMENTO DO SETOR DE MÁQUINAS. “Conversamos o tempo todo com o BNDES e eles sabem exatamente os problemas enfrentados pelo setor de máquinas e equipamentos. Consideramos o BNDES um prolonga-

“Os números neste início de 2022 ainda estão aquém do que prevíamos. No entanto, analisando o que vem acontecendo no mercado e a quantidade de vendas realizadas na feira Agrishow, realizada na última semana de abril, acreditamos que teremos um ótimo ano para o setor”,

» José Velloso,

presidente-executivo da associação

mento da ABIMAQ e vice-versa”, afirmou José Velloso, presidente-executivo da associação.

De acordo com Velloso, é de conhecimento do BNDES e da equipe econômica como um todo a questão de crescimento do setor após o período de quedas entre 2015 e 2019. O acumulado de 2019 até o início de 2022 é um acumulado de 43% de crescimento.

“Os números neste início de 2022 ainda estão aquém do que prevíamos. No entanto, analisando o que vem acontecendo no mercado e a quantidade de vendas realizadas na feira Agrishow, realizada na última semana de abril, acreditamos que teremos um ótimo ano para o setor”, completou Velloso.

“Todo mundo concorda que o Brasil só vai crescer de forma sustentável se tiver investimentos, e a taxa de investimento no Brasil, que bateu recordes negativos e chegou a 14% depois da crise fiscal de 2015, começou a subir, ainda em uma taxa pequena, perto de 18%. Entendemos que o Brasil precisa investir 23% no PIB, sendo 4 a 5% na área de infraestrutura.”

Se houvesse créditos a preços competitivos, compatível com retorno das empresas, o setor e o país teriam mais investimento e crescimento.

O BNDES melhorou em muitas coisas, investiu muito na área de tecnologia e hoje ele é muito mais ágil e fácil de usar, mas necessita ainda a resolução do problema de custo de financiamento, que hoje é concedido com base na TLP (Taxa de Longo Prazo), regra que encareceu as operações, concluiu Velloso. ■

COMÉRCIO EXTERIOR



Empresas brasileiras participam de feiras na Alemanha e Argentina

Frankfurt e Buenos Aires são o centro das atenções no mês de maio para os setores de proteína animal e da indústria têxtil

O mês de maio costuma ser bastante movimentado no mercado de feiras de negócios. Entre os dias 14 e 19 de maio, em Frankfurt, na Alemanha, teve lugar a feira IFFA 2022, vitrine mundial para o setor de proteína animal. A feira é o evento mais importante do continente europeu para esse segmento. A ABIMAQ, por meio do programa Brazil Machinery Solutions, parceria da Associação com a ApexBrasil, contou com a participação de 6 empresas entre os expositores.

Os valores em negócios realizados na edição totalizaram 2,2 milhões de dólares, com a expectativa de outros US\$26,25 milhões para os próximos 12 meses como resultados dos contatos e networking

realizados nos seis dias da feira. Durante a feira, as empresas nacionais convidadas pelo Programa Brazil Machinery Solutions puderam mostrar aos visitantes os últimos lançamentos de máquinas e soluções, colocando o Brasil como um importante exportador de tecnologia.

No hemisfério sul, entre os dias 30 de maio e 2 de junho, a capital argentina sediará a feira SIMATEX, um dos mais importantes eventos do setor têxtil na América Latina. 6 empresas brasileiras contarão com o apoio do Brazil Machinery Solutions, parceria da ABIMAQ com a ApexBrasil, na edição de 2022. Depois de um hiato de mais de dois anos, a feira reabre suas portas para apresentar as

últimas tendências em tecidos, insumos, serviços para a indústria, além de soluções químicas, desenvolvimento de softwares e máquinas e equipamentos para o setor.

O objetivo das empresas brasileira e do BMS é apresentar ao mercado argentino e aos visitantes internacionais presentes na feira as soluções e máquinas desenvolvidas pela indústria brasileira. A indústria criativa tem um importante papel no destaque que o setor brasileiro recebe quando o assunto é a indústria têxtil, desempenho sempre possível com a participação do setor de bens de capital mecânico, que a cada ano traz novas tecnologias para as grandes feiras internacionais. ■

Aprovada no Senado MP que prorroga atos do Drawback

MP 1.079/2021: prorroga prazo para pagamento de tributos com vencimento em 2021 e 2022

Aguarda sanção pela Presidência da República o Projeto de Lei de Conversão nº 8/2022 - oriundo da Medida Provisória nº 1.079/2022 - que trata da prorrogação, por mais um ano, dos prazos de suspensão e isenção do pagamento de tributos previstos nos atos concessórios de *drawback*. A legislação é aplicável a atos concessórios que já tenham sido prorrogados por um ano pela autoridade fiscal e que apresentem vencimento em 2021 e/ou 2022. Além disso, a normativa também trata da retomada da isenção do Adicional ao Frete para a Renovação da Marinha Mercante (AFRMM) na modalidade de *Drawback* Isenção.

Por meio da medida, o prazo de pagamento dos atos concessórios prorrogados foi estendido, excepcionalmente, por mais um ano, contado da data do respectivo vencimento.

Por meio da medida, o prazo de pagamento dos atos concessórios prorrogados foi estendido, excepcionalmente, por mais um ano, contado da data do respectivo ven-

cimento. Segundo o governo, o objetivo é garantir a competitividade internacional das empresas exportadoras brasileiras acometidas pela retração do comércio internacional causada pela pandemia da Covid-19, dando continuidade à normativa de mesma natureza adotada em 2020 frente a persistência dos efeitos econômicos da pandemia.

Parte-se do princípio de que o arrefecimento da demanda nos mercados internacionais e as disrupções nas cadeias de suprimentos foram os fatores responsáveis pelos atrasos no fornecimento de mercadorias brasileiras ao exterior. Não se trata, assim, do descumprimento do compromisso de exportação pela

não efetivação da operação, mas apenas do seu adiamento dadas as circunstâncias do mercado.

A MP também prevê a possibilidade de uso de outras taxas internacionais de juros - além da Taxa de Longo Prazo (TLP) - para correção de empréstimos no financiamento em moeda estrangeira que tenham como referência moeda distinta do dólar e do euro nas exportações brasileiras financiadas pelo BNDES. O objetivo é aumentar a atratividade do produto por meio da possibilidade de aplicação de taxas de juros em moeda estrangeira mais adequadas.

A data limite para a sanção presidencial sobre a matéria termina em 08 de junho de 2022. ■



Desempenho do setor de máquinas e equipamentos tem leve redução no 1º quadrimestre de 2022

» QUADRO GERAL

Em abril de 2022 a indústria brasileira de máquinas e equipamentos registrou queda nas receitas líquidas de venda, anulando parte do crescimento de 18,2% observado no mês de março. Apesar da queda do período, a expectativa de recuperação do faturamento em 2022 está mantida, dado o bom desempenho dos negócios, observados durante a Agrishow no final de abril e durante a FEIMEC no início do mês de maio. No ano (jan-abr), o setor acumula queda de 6,1% no total receitas líquidas quando comparadas com os resultados do mesmo período de 2021.

As exportações que iniciaram forte recuperação a partir no segundo trimestre de 2021, mantiveram esta tendência em 2022. Abril de 2022 o setor exportou US\$ 899 milhões em máquinas e equipamentos. Volume 11% abaixo do observado em março de 2022, mas 18,1% acima do patamar de abril de 2021 (US\$ 761 milhões).

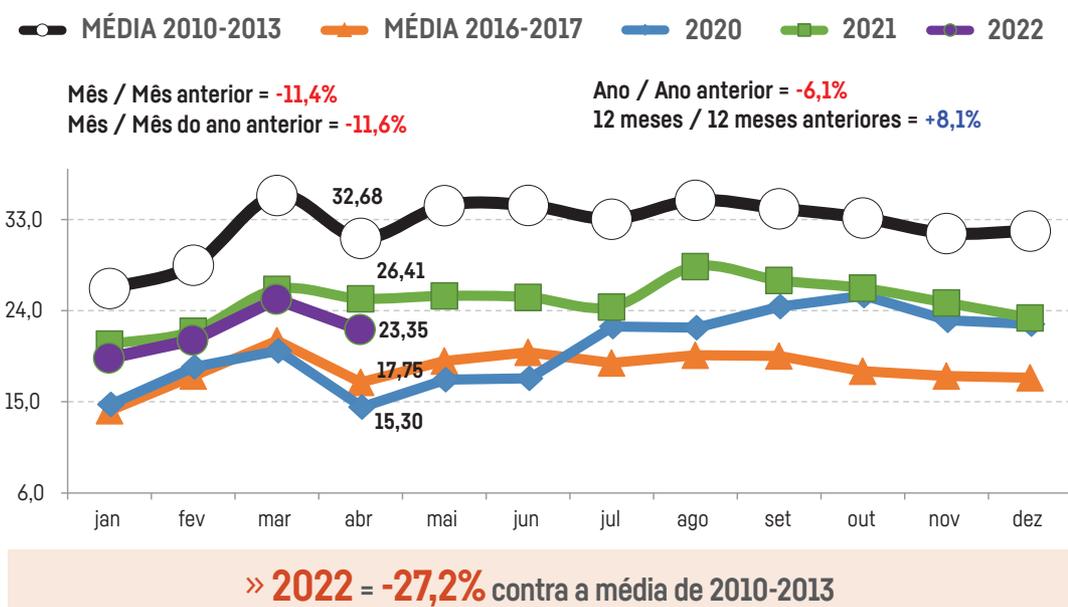
No ano (jan-abr) o setor fabricante de máquinas e equipamentos acumulou alta de 31,2% nas suas vendas para o mercado externo.

As importações de máquinas e equipamentos registraram forte retração no mês de abril em relação ao mês de março (-17%), anulando as taxas de crescimento registradas em fev22 (6,2%) e mar22 (9,1%).

Em relação ao mesmo mês de 2021, por outro lado, houve crescimento de 10,5%. No ano (jan-abr22), mesmo com a forte queda na ponta, as importações de máquinas e equipamentos cresceram 14,6%. A média de importações de máquinas e equipamentos recuou para US\$ 1,8 bilhão em abril, mas manteve-se US\$ 246 milhões acima do valor observada em 2021.

O consumo aparente de máquinas e equipamentos, resultado da soma das máquinas importadas com as produzidas localmente e direcionadas ao mercado interno, registrou queda de 14,3% na comparação com o mês de março. Na comparação interanual o consumo

DESEMPENHO MENSAL - RECEITA LÍQUIDA PERÍODOS SELECIONADOS - EM R\$ BILHÕES



Fonte: DCEE/ABIMAQ. Nota: Deflator utilizado - coluna 32 - FGV

também recuou (-13,4%). No período, neste tipo de análise, houve queda na produção direcionada para o mercado local de 10,6% e também nas importações quando deflacionadas e convertidas para reais (-19,7%). No ano (jan-abr) o país registrou queda de 8,5% nos investimentos em máquinas e equipamentos.

» NUCI, PEDIDOS e EMPREGOS

Durante o mês de abril de 2022 houve recuo no nível de utilização da capacidade instalada da indústria brasileira de máquinas e equipamentos em relação ao mês de março de 2022 e também sobre o mesmo mês de 2021 ao atingir 76,8% de uso.

A carteira de pedido, medida em número de semanas para atendimento, aumentou em relação ao mês de mar22 (+3%), mas ficou abaixo do nível de abr21 (-2,1%). Em abril o número de semana estimado para atendimento dos pedidos em carteira é 11,7.

O mês de abril, após queda de 0,2% observado em mar22, voltou a registrar crescimento no número de pessoas empregadas no setor fabricante de máquinas e equipamentos. Em relação ao mês de março o crescimento foi de 1%. Incremento de 4.047 pessoas no mês. Em relação ao mesmo mês de 2022 o setor registrou crescimento de 7,6% na mão de obra do setor, um adicional de 27.805 pessoas. ■



IRRIGAÇÃO INTELIGENTE NO CAMPO É CAMINHO PARA AUMENTO DA PRODUTIVIDADE AGRÍCOLA

A crescente preocupação com a utilização sustentável dos recursos hídricos, demanda a aplicação de novas tecnologias que utilizem a água de forma racional, enquanto aumentam a produtividade no campo.

Em seu discurso na cerimônia de abertura na AGRISHOW, o presidente do Conselho de Administração da ABIMAQ, João Carlos Marchesan, disse textualmente que menos de 15% da área total cultivada no Brasil utiliza a tecnologia da irrigação, no entanto, representa mais de 40% dos alimentos produzidos, explicando assim a importância do setor, uma vez que a China irriga 70 milhões de hectares, os Estados Unidos 17, e no Brasil 7. Por isso que necessitamos de investimento. Para continuar produzindo, alimentando o povo brasileiro, e gerando divisas para o País. Assim, foi sugerido que o Proirriga - Programa de Financiamento à Agricultura Irrigada e ao Cultivo Protegido tenha uma ampliação do volume de recursos para R\$ 5 bilhões.

Com clima tropical, água em abundância – 14% do total de água potável do mundo –, e utilizando-se menos de 10% do solo para plantio sem a necessidade de desmatar, o país tem vantagens naturais que se sobressaem

em relação a outros países. Conforme um levantamento realizado pela Câmara Setorial de Equipamentos de Irrigação (CSEI), da ABIMAQ, a área total irrigada em 2020 foi de 249.225 mil hectares contra 209.500 mil, em 2019 – aumento de 18,96%. Desse total, 117 mil hectares foram de irrigação por aspersão com pivô central, contra 97,5 mil, no mesmo período comparado – aumento de 20%.

A produção nacional segue um padrão global de qualidade elevada, que passa pela evolução da inteligência artificial aplicada às máquinas, cada vez mais precisas, conectadas e baseadas em dados. Essa nova realidade do setor ajuda a acelerar os processos e facilita a vida do produtor.

2020 foi um ano interessante para o produtor, que promoveu mais investimentos em tecnologia. As projeções indicam ainda que o setor de irrigação no Brasil poderia crescer muito mais para chegar perto de países como a China, que irriga 70 milhões de hectares por ano; e a Índia, que irriga 76 milhões de hectares por ano.

A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) prevê um aumento de 47% na demanda mundial por ali-

mentos até 2050. Assim, a irrigação no Brasil deve contribuir para aumentar a produção de alimentos, mas deve melhorar a sua eficácia (o que fazer) e sua eficiência (como fazer). E temos tecnologia para isso.

A agricultura irrigada no Brasil vem crescendo ano a ano. Em 2019, a média de área incrementada foi de 200 mil hectares, e em 2020, o crescimento foi para 250 mil hectares, com potencial de expansão acima de 350 mil hectares ano a ano. Para tanto, julgo ser necessário fazer pequenos ajustes, como incremento de turnos, layout na instalação de equipamentos de irrigação e logística para escoamento da produção. Afinal, não se pode perder de vista que a história do surgimento da irrigação no mundo se confunde com a história da agricultura e da prosperidade econômica de inúmeros povos antigos. Muitas das civilizações se originaram em regiões áridas, onde a produção só era possível com o recurso da irrigação.

Esse é o caso do Nilo, no Egito; do Tigre e do Eufrates, na Mesopotâmia e do Ganges, na Índia (ano 1.000 a.C.), locais em que populações nasceram e cresceram graças ao uso eficiente de seus recursos hídricos ■

A produção nacional segue um padrão global de qualidade elevada, que passa pela evolução da inteligência artificial aplicada às máquinas, cada vez mais precisas, conectadas e baseadas em dados. Essa nova realidade do setor ajuda a acelerar os processos e facilita a vida do produtor.

